



“Alimentar é Vital”: a entrega de cestas agroecológicas como enfrentamento da insegurança alimentar na comunidade do Vital Brazil, Niterói

“Alimentar é Vital”: the delivery of agroecological parcel as a way to face food insecurity in the community of Vital Brazil, Niterói

SARMENTO, Bianca¹; AZEVEDO, Fernanda²; BARBOSA, Assucena³; CANELLA, Patrícia⁴; FARIAS, Gabriel⁵; VALENTE, Luiza C. M.⁶

¹ Favela Verde, terra.zengi@gmail.com; ² Universidade Federal Fluminense, fernanda_moreira@id.uff.br; ³ Universidade Federal Fluminense, assucenabarbosa@id.uff.br; ⁴ Universidade Federal Fluminense, patriciaanella@id.uff.br; ⁵ Favela Verde, zen.terraagroecologia@gmail.com; ⁶ Universidade Federal Fluminense, Imareti@id.uff.br;

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: Esse resumo relata a experiência do projeto "Alimentar é Vital" realizado pelo Coletivo Favela Verde na Comunidade do Vital Brazil, Niterói. Em 2022, como enfrentamento dos efeitos da pandemia da Covid-19, através de recursos de chamada pública da Fiotec e Fiocruz, foram entregues 40 cestas agroecológicas durante 6 meses às famílias cadastradas no projeto. Por fim, foram entregues mais de 7.200 kg de alimentos agroecológicos, provenientes da agricultura familiar do estado do Rio de Janeiro, facilitando o acesso a alimentos frescos e saudáveis. No recadastramento, foi aplicado um questionário a fim de levantar dados para sistematizar quem recebia as cestas, quantas pessoas foram atingidas e os impactos que essa ação teve em seus hábitos alimentares. Das 29 mulheres cadastradas, foram atendidas 115 pessoas das famílias. 62,1% apresentavam doenças crônicas e 97% disseram que melhoraram a alimentação e os principais motivos citados foram a variação de alimentos e estímulo a hábitos saudáveis.

Palavras-chave: agroecologia; saúde; covid-19; alimentos.

Introdução

O desemprego, a necessidade do isolamento social e as inflações dos produtos na gôndola do mercado foram o gargalo para o avanço da insegurança alimentar nos territórios (MENDONÇA, 2021). A Lei 11.346 de 15 de setembro de 2006, apresenta o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional que consiste na realização do “direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo, como base, práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis” (BRASIL, 2006).

Durante a pandemia, a desigualdade socioeconômica entre famílias e populações reduziu drasticamente o poder de compra das famílias em vulnerabilidade social. A Figura 1 apresenta as variações acumuladas nos preços



dos produtos de 2019 a 2022. Observa-se que o maior aumento se concentrou no grupo de alimentos e bebidas que impactam diretamente os consumidores de renda mais baixa. Segundo Breitenbach (2021), os agricultores familiares também foram fragilizados nesse período, no qual se instalou a pandemia de COVID-19.

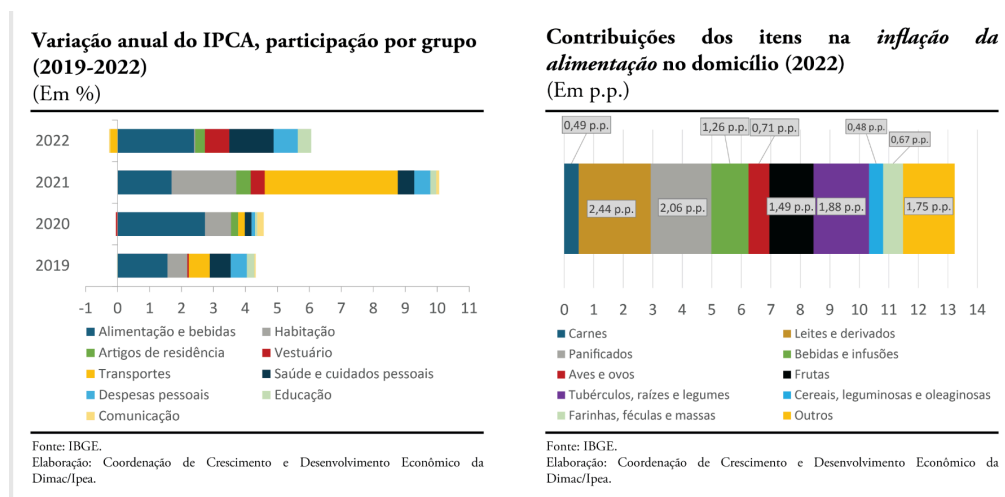


Figura 1 - Variações anuais do IPCA

Fonte: IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Índice Nacional de Preços ao Consumidor. Brasil: IBGE, 2020, 2021, 2022.

Para o consumidor, reduziram-se os locais de aquisição de alimentos, os preços dos mesmos se elevaram e os vínculos entre consumidor e produtor, que ocorrem em feiras, foram distanciados. Criou-se um gargalo para o escoamento da produção e manutenção da remuneração dos pequenos produtores, pois não foi possível aos mesmos se adequarem rapidamente a esse novo cenário. Diante de um cenário inesperado, com muitas restrições e controle de circulação, as feiras locais de agricultores familiares sofreram inúmeros efeitos negativos, intensificando ainda mais as desigualdades já existentes e aumentando a pobreza (BREITENBACH, 2021).

Neste contexto, surge o Coletivo Favela Verde em 2020, a partir da vontade de moradores de revitalizar espaços comuns em jardins funcionais e fitoterápicos, que suprissem algumas demandas da comunidade por alimentos saudáveis e remédios naturais. Contudo, com o início da pandemia, as prioridades mudaram devido a necessidade do isolamento social. Em maio de 2020, iniciou-se uma campanha na internet para arrecadação de recursos na compra de cestas básicas.

Essas cestas foram destinadas a moradores da comunidade do Vital Brazil, e a frequência dependia da arrecadação. Foram selecionadas, através de entrevista, famílias indicadas pela Associação de Moradores do Vital Brazil (AMOVIBRA). A campanha teve duração de cinco meses, atendendo um total de 200 famílias. Além disso, também foram distribuídos kits de higiene e máscaras de proteção individual. Neste momento, a partir das falas dos moradores atendidos, foi identificada a



necessidade de acesso a alimentos frescos, como frutas e verduras, além dos alimentos não perecíveis que já eram doados.

Como apoio às ações emergenciais de enfrentamento à Covid-19 nas favelas do Rio de Janeiro, em agosto de 2022 criou-se o projeto “Alimentar é Vital” com recursos provenientes da Lei Nº 8.972/20, do Fundo Especial da ALERJ (Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro) doados à Fiocruz. Nesse mês, a verba foi liberada para o projeto, o Favela Verde atendeu mulheres da comunidade, vulnerabilizadas pela pandemia indicadas pela AMOVIBRA, doando alimentos diversificados, nutritivos e agroecológicos. A cesta continha: 3 tipos de tubérculos (inhame, batata doce, cenoura e beterraba), 4 tipos de verduras (alface crespa, alface roxa, agrião e couve), 3 tipos de frutas (banana, abóbora, abacate, limão, mamão e cajá), 1 tipo de Plantas Alimentícias Não Convencionais - PANCs (bertalha, taioba, chaya, ora-pró-nobis, coentro caboclo), 2 tipos de temperos (salsinha, cebolinha, coentro e açafrão), 1 kg de arroz, 1 kg de feijão, 250ml de mel, uma dúzia de ovos, 1kg de açúcar mascavo e 250g de café. Os alimentos “in natura” variavam de acordo com a disponibilidade.

Além de estimular uma alimentação mais diversificada e sem agrotóxicos, os alimentos foram comprados de produtores agroecológicos da região metropolitana do Rio de Janeiro vinculados à AARJ (Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro). Durante a distribuição das cestas o Coletivo organizou debates a cada entrega, com temas como: soberania e segurança alimentar e nutricional dentro do território, nutrição inclusiva e receitas com PANCs, como demonstra a Figura 2.



Figura 2: Mutirão e entrega das cestas Agroecológicas
Fonte: Coletivo Favela Verde.

Em novembro de 2022, foi feito o recadastramento das famílias, e incluídos homens idosos ou com algum tipo de deficiência física. Nesse momento foram aplicados questionários visando conhecer os impactos desta ação e saber se houve mudanças positivas dos hábitos alimentares e de saúde das famílias. Este trabalho visa apresentar os resultados do questionário.

Metodologia

O projeto “Alimentar é Vital” atendeu diretamente 40 famílias na comunidade através da distribuição de cestas de alimentos agroecológicos, durante os meses de



agosto de 2022 a março de 2023. Os dados foram coletados em novembro de 2022 a partir de um formulário contendo 16 perguntas aplicado durante o recadastramento das famílias. As respostas foram registradas pelo entrevistador e os resultados foram tabulados em planilha eletrônica. Após conferência e construção do banco de dados, foi realizada uma análise descritiva a fim de averiguar frequências absolutas e relativas e os impactos causados pelas ações do Coletivo em sua comunidade.

Resultados e Discussão

Das 40 famílias cadastradas no projeto, 29 (72,5%) mulheres representantes da família responderam ao questionário e foram identificadas 115 pessoas atendidas no total. Quanto ao estado civil, 24 (83%) são solteiras, 16 (67%) têm pelo menos 1 filho menor de idade que mora com elas e 5 (31%) estão desempregadas. De acordo com Pinto (2011), têm-se verificado o aumento de famílias monoparentais que as mulheres assumem a chefia do domicílio. Além de assumir as funções domésticas e de cuidados com os filhos, muitas vezes elas estão vinculadas a trabalhos mal remunerados gerando maiores dificuldades em garantir a subsistência da própria família, tornando-as mais vulneráveis economicamente. A alimentação é o item que mais sobrecarrega o orçamento doméstico, tornando a nutrição das famílias insuficiente e/ou inadequada (PINTO, 2011).

Foi constatado nesta pesquisa que 18 mulheres (62,07%) cadastradas no projeto sofrem doenças crônicas apresentadas na Figura 3. Os padrões alimentares de risco para doenças crônicas não transmissíveis estão diretamente associados à insegurança alimentar e nutricional, na qualidade da alimentação, tanto quantitativa quanto qualitativamente. (PEREIRA, 2022; AZEVEDO, 2014). Este agravo é um importante problema de saúde pública no Brasil pelo número crescente de doentes que evoluem para óbito. Contudo, segundo Azevedo (2014), através das intervenções de prevenção e promoção da saúde, as escolhas alimentares podem ser modificadas ao longo do tempo.

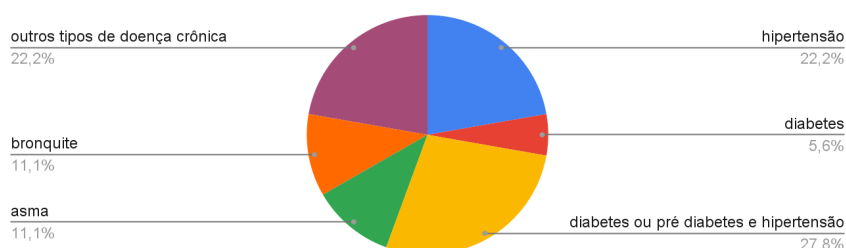


Figura 3 - Principais doenças crônicas relatadas pelas mulheres cadastradas no projeto Alimentar é Vital

Ao final do projeto, foi constatado que houve uma mudança positiva na alimentação das famílias. Vinte e oito entrevistadas (97%) acreditam que o projeto melhorou de alguma forma sua alimentação e que as ações do Coletivo Favela



Verde na comunidade foram positivas para essas famílias. Alguns motivos citados pelos entrevistados foram “variedade de alimentos”, “estímulo a hábitos alimentares saudáveis”, “acesso a alimentos orgânicos”, “introdução de alimentos saudáveis e reeducação alimentar das crianças e adolescentes”, “interações inclusivas”, “novos aprendizados” e “apoio a alimentação”.

Conclusões

Concluiu-se que o projeto foi importante não só para os moradores da favela Vital Brazil, como também para os agricultores familiares que sofriam com o fechamento dos circuitos de comercialização, em função do isolamento social. Isso não só contribuiu para a melhoria da alimentação dos moradores, mas também incentivou a aproximação com a Articulação Metropolitana de Agroecologia do Rio de Janeiro e seus produtores.

Além disso, o projeto “Alimentar é Vital” foi um disparador para novos projetos na comunidade e viabilizou adesão e participação dos moradores em mutirões, eventos e cursos que ocorreram na comunidade.

Finalmente, percebemos que a articulação de movimentos sociais para mobilização e resistência na comunidade, é capaz de conectar as dimensões sociais, políticas e culturais do território como forma de justiça ambiental e construção da promoção de saúde autônoma e emancipatória de favelas, oferecendo mais segurança alimentar e nutricional. Com isso, pode-se impactar direta e indiretamente a produção de alimentos, educação, saúde pública, trabalho e condições de vida das pessoas mais vulnerabilizadas das periferias dos grandes centros urbanos.

Agradecimentos

Agradecemos à Fiocruz, que além dos recursos, deu apoio na gestão do projeto, a ONG Soluções Urbanas por nos apoiar nesse e em todos os projetos por nós executados, a Secretaria Regional de Santa Rosa, por nos fornecer estrutura para

os eventos realizados, a Secretaria de Meio Ambiente de Niterói, por nos dar assistência para dar continuidade ao projeto, aos voluntários do Coletivo Favela Verde, e às moradoras que aceitaram responder o questionário para avaliarmos os impactos das ações.

Em memória do amigo para todos os momentos Thiago Reis, que nos trouxe alegria e luz, e que contribuiu muito para a realização do projeto.



Referências bibliográficas

AZEVEDO, Edynara Cristiane de Castro et al. Padrão alimentar de risco para as doenças crônicas não transmissíveis e sua associação com a gordura corporal - uma revisão sistemática. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 1447-1458, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/JpgXwQGs7T6QBz3QgdJfMBH/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Lei nº Lei 11.346, de 15 de setembro de 2006. Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. SISAN. Diário Oficial da União. seção 1, Brasília, DF, p. 1-2, 18 de set. de 2006. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm>. Acesso em: 11 jun. 2023.

BREITENBACH, Raquel. Estratégias de enfrentamento dos efeitos da pandemia na agricultura familiar. **Desafio Online**, v. 9, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/10941>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Brasília: IBGE, 2021. Disponível em : <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29870>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

MENDONÇA, Nathalia. Radar Covid-19 Favelas aborda avanço da fome na pandemia. **Agência FIOCRUZ de notícias**, 2021. Disponível em: <<https://agencia.fiocruz.br/radar-covid-19-favelas-aborda-avanco-da-fome-na-pandemia>>. Acesso em: 18 mai. 2021.

PEREIRA, Tamires dos Reis Santos et al. Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Segurança Alimentar e Nutricional: uma Revisão Sistemática. In: **15º Congresso Internacional da Rede Unida**. 2022. Disponível em: <<http://conferencia2018.redeunida.org.br/ocs2/index.php/15CRU/15CRU/paper/view/14088>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

PINTO, Rosa Maria Ferreira et al. Condição feminina de mulheres chefes de família em situação de vulnerabilidade social. **Serviço Social & Sociedade**, p. 167-179, 2011.